

Direto vejo pai brincando com filho no parque, sinto inveja  
Fico me perguntando "Tio, o quê que a vida fez comigo?"  
Sorrio pelos pivetes, acho da hora  
Olho pra baixo, tenho mó vontade de chorar, mas não consigo  
Em segundos me vem vinte e poucos dia dos pais  
"Guarda o presente, fi, ele já não volta mais"  
Arrasta a cartolina com papel crepom  
Amassa, joga no lixo - Porra, pior que esse aqui tava bom  
Hoje fico olhando na espreita  
Vendo os muleques aí, com pai e mãe do lado e nem respeita  
Deviam ser por um dia o que eu sou há vinte anos  
Pra vê se cês ia tá na de trocar a coroa pelos manos  
Não sei se dá tristeza ou ódio  
Não conseguir lembrar de você sóbrio  
Não vi as vadia nem seus aliado  
Com o doutor no corredor implorando pelo o que há de mais sagrado

Eu já passei fome, já apanhei calado  
Já me senti sozinho, já perdi uns aliado  
Eu já dormi na rua, fui desacreditado  
Já vi a morte perto, um cano engatilhado  
Eu já corri dos homem, bati nos arrombado  
Quase morri de frio, eu já roubei mercado  
Já invejei quem tem pai, já perdi um bocado  
Eu sofri por amor, eu já vi quase tudo, chegou!

E mesmo assim tive que penar pra aprender  
Que minha mãe não ia poder tá lá pra me ver crescer  
Tinha que trabalhar pra ter o que comer  
Não ver seu filho aprende a falar, essa porra deve doer  
Aguentar madame mandar e ter que acatar  
Ainda ouvindo o bairro sussurrar - Cê sabe, mãe solteira é o que?  
Ver seu tempo acabar, sua chance morrer  
E no fim do mês ganhar o que não dá nem pra sobreviver  
Me ensinou a não desistir, rapaz  
Miséria é foda, só que eu ainda sou bem mais  
Madeirite furado, cigarro, cheiro de pinga  
Olha onde eu cresci! Onde nem erva-daninha vinga!  
Como cê vai sonhar com pódio  
Se amor é luxo e com a grana que nois tem só dá pra ter ódio?  
Coisas da vida, história repetida , algo assim  
Com quatro anos eu já via o mundo inteiro contra mim

Eu já passei fome, já apanhei calado  
Já me senti sozinho, já perdi uns aliado  
Eu já dormi na rua, fui desacreditado  
Já vi a morte perto, um cano engatilhado  
Eu já corri dos homem, bati nos arrombado  
Quase morri de frio, eu já roubei mercado  
Já invejei quem tem pai, já perdi um bocado  
Eu sofri por amor, eu já vi quase tudo, chegou!

E o que eu sempre tive foi minha rima  
O resto se foi tipo trampo, amigo, mina  
Eu nunca quis viver disso, nunca nem sonhei com isso  
Eu tava acostumado a rimar por hobby e tramar por uns trocado  
E eu ia pro crime, irmão...

Se não fosse a confiança do Pedro e do Felipão  
Sem dinheiro, já dava pa ver o fim  
Mas um me levou pra Liga e o outro fez as bases pra mim  
Na fé, me pôs no lugar onde vários quer nome  
Foda-se todos, eu não quero mais passar fome  
Amo isso, você é contribuinte  
Assim ó, escrever como quem vai morrer no dia seguinte  
Vagabundo pirou nos flow, a cada ideia ouvia "Hoow!"  
Quando vi o radinho tocou, gente querendo show  
E agora eu vou fazer virar com os meus  
É real, o menino do morro virou Deus!  
Eu quase me perdi nas ilusão  
Fui salvo, por ter sabedoria e pé no chão  
Chamei uns de irmão, quando nós era sócio  
Pensei ter feito amigos e tava fazendo negócios  
Odeio vender algo que é tão meu  
Mas se alguém vai ganhar grana com essa porra, então que seja eu  
E os que não quer dinheiro, mano  
É porque nunca viu a barriga roncar mais alto do que eu te amo  
Eu vi minha mãe me jogar dentro do guarda-roupa trancado  
Era o lugar mais seguro quando a chuva levou os telhado  
E dizia "Não se preocupa, chuva é normal"  
Já vi o pior disso aqui, vê o bom hoje é natural  
E o justo, então antes de criticar quem cê vê tramar  
Cala boca e pensa em quantas história cê tem pra contar  
Falar que ao dizer "A Rua é Nóiz" pago de dono da rua  
Desculpa, eu vivo isso e a incerteza é sua!  
Se você não se sente dono dela, shiu, não fode!  
E antes de escrever um rap me liga e pergunta se pode